

# REDE BRASILEIRA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS (RBRD)

Juliana Araujo Gomes de Sousa  
Bianca Amaro



## INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), desde o princípio dos anos 2000, vem empunhando a bandeira do Acesso Aberto/Ciência Aberta no Brasil. Comprometido com essa nova maneira de fazer ciência, o Ibict leva a cabo uma série de ações para auxiliar na estruturação da infraestrutura da chamada via verde, ou seja, na construção de repositórios digitais nas instituições de ensino e pesquisa nacionais.

Uma ação estruturante do Ibict para impulsionar a criação de repositórios foi o lançamento do Edital de Chamada Finep/PCAL/XBDB nº 001/002/2009, que previa a doação de servidores às instituições públicas de ensino e pesquisa, atrelada a um compromisso de criar a infraestrutura necessária para a implementação de um repositório institucional da produção científica.

Após o lançamento do edital e com a disseminação e reconhecimento dos benefícios promovidos pelos preceitos e estratégias do Movimento de Acesso Aberto (MAA) várias instituições de ensino e pesquisa, em todas as regiões do Brasil iniciaram a implementação de repositórios institucionais. Por tratar-se da necessidade de absorção de uma nova tecnologia, como também a criação de uma estrutura informacional, que deveria estar acorde com os padrões internacionais de interoperabilidade, o Ibict passou a ser fortemente demandado a prestar apoio por parte das instituições.

As demandas ao Ibict de auxílio e suporte para a criação de repositórios aumentaram exponencialmente e então o Instituto,

visando atuar de maneira coordenada e otimizar o atendimento às instituições, decidiu pela criação da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto – RIAA (Amaro, 2019).

A criação da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto (RIAA) foi também motivada por iniciativas de fortalecimento do movimento de acesso aberto à informação científica no Brasil. Os principais objetivos da Rede incluíam: impulsionar a criação de subredes regionais; definir e disseminar padrões; estimular a colaboração e compartilhamento; disseminar critérios de qualidade; promover e impulsionar a capacitação de instituições; realizar o acompanhamento/monitoramento dos repositórios. Todos os objetivos tinham a finalidade de ampliar a visibilidade da produção científica nacional, garantir acesso público e gratuito a publicações financiadas por recursos públicos e promover a interoperabilidade entre repositórios institucionais.

A gênese de criação da RIAA foi a I Reunião sobre Repositórios Institucionais da Região Norte, promovida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA). Na ocasião, integrantes de instituições da região discutiram, entre outros temas, a necessidade de potencializar a visibilidade da produção científica e o resultado foi a elaboração da chamada *Carta de Belém* (2014). A Carta de Belém, que deu origem à criação da Rede Norte de Repositórios Digitais, foi motivada pela necessidade de aumentar a visibilidade e acessibilidade da

produção científica da Região Norte. O documento surgiu de reflexões sobre os desafios regionais, como a limitada infraestrutura tecnológica e a ampla dispersão geográfica, buscando promover a ciência aberta e a integração da produção científica regional em iniciativas nacionais e internacionais. Seus objetivos incluem fortalecer a governança regional, criar repositórios digitais, capacitar profissionais e garantir acesso aberto à informação científica, tecnológica e artística da região.

A partir da criação da Rede Norte, o Ibict impulsionou que as demais regiões do Brasil fossem constituindo as suas redes regionais. A segunda rede criada foi a Rede Nordeste de Repositórios Digitais. Segundo o regimento da Rede, seus objetivos são: reunir as IES e EPT da Região Nordeste que possuem Repositórios Digitais, para consolidar parcerias com ações em prol do desenvolvimento e da sustentabilidade de seus respectivos Repositórios; atuar, colaborativamente, desenvolvendo ações práticas, visando empreender melhorias nos Repositórios Digitais das Entidades parceiras; contribuir para a visibilidade, acessibilidade, usabilidade e difusão dos conteúdos digitais armazenados nos repositórios digitais das entidades parceiras; promover a construção de fóruns de discussão através das instituições parceiras, garantindo a adoção de padrões comuns e melhores práticas em repositórios locais que pertencem à Rede (Rede Nordeste [...], 2018).

A terceira rede criada foi a Rede Sudeste de Repositórios Digitais, com a assinatura da Carta do Rio (Rede Sudeste [...], 2017). Os compromissos constantes na Carta são: criar, com o apoio dos profissionais de

informação, repositórios digitais, institucionais e temáticos, observando os pressupostos do acesso aberto à informação científica; incentivar o depósito da produção científica nos seus repositórios institucionais; buscar o estabelecimento de uma política de ciência aberta e de funcionamento dos repositórios; organizar ações contínuas de capacitação de usuários; proporcionar ajuda mútua na implantação e no gerenciamento de repositórios; buscar novas instituições que possuam perfil para integrar a Rede; criar um canal de comunicação para a Rede; apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da Rede.

A quarta rede regional, formalizada por meio da Carta de Bagé (Pavão, 2024), foi a Rede Sul de Repositórios. Os principais compromissos firmados foram: criar, por meio das bibliotecas, repositórios institucionais baseados no princípio do acesso aberto à informação científica; incentivar o depósito da produção científica nos seus repositórios institucionais; editar, revisar e disponibilizar a produção científica depositada via autoarquivamento; estabelecer a política de funcionamento dos repositórios institucionais; organizar ações contínuas de capacitação de usuários; proporcionar ajuda mútua na implantação e no gerenciamento de repositórios; identificar instituições que possuam perfil para integrar a Rede Sul de Repositórios; criar um portal agregador para os repositórios da rede; divulgar no portal da instituição o link para o repositório institucional; instituir diretrizes para a criação do consórcio de Repositórios da Região Sul.

A caçula das redes é a Rede de Repositórios Institucionais do Centro-Oeste. Para a sua criação foi lançada a Carta de Brasília, onde conclamava às

universidades, institutos de pesquisa, institutos federais e instituições congêneres da região a se comprometerem às seguintes ações: criar, com o apoio dos profissionais de informação, repositórios digitais, institucionais e/ou temáticos, em consonância com os pressupostos do acesso aberto à informação científica; adotar medidas de incentivo ao depósito da produção técnico-científica em seus repositórios institucionais; promover o estabelecimento de política de ciência aberta e de gestão dos repositórios digitais; atuar em colaboração na implantação e no gerenciamento de repositórios; incentivar novas instituições da região, com perfil de atuação em prol do acesso aberto, a integrar a Rede e interagirem entre si; estabelecer e motivar a utilização de canal de comunicação para a Rede; apoiar iniciativas que promovam a integração de seus sistemas de informação em nível regional e nacional.

Todas as coordenações das redes regionais têm tido uma importante atuação junto às instituições de pesquisa. As redes promovem reuniões frequentes com seus membros e organizam palestras, cursos, materiais de apoio e buscam continuamente ampliar o número de instituições participantes. Neste sentido, foi organizado, em 2022, o I Encontro da Rede Brasileira de Repositórios Digitais: Repositórios Digitais e Ciência Aberta, evento online promovido em parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Ict/Fiocruz e as Redes Regionais de Repositórios e o II Encontro da Rede Brasileira de Repositórios Digitais: Repositórios Digitais e Ciência Aberta foi realizado em 2023 e sediado pela Fundação Getúlio Vargas. Nestes eventos, a programação

foi constituída de palestras e mesas de debate voltadas para a comunidade de repositórios digitais de publicações científicas e de dados de pesquisa. Destaque-se também a criação do sítio web da RBRD, onde estão reunidas informações de cada subrede regional (Ibict, 2025).

Com a evolução da ideia do compartilhamento na Ciência e a consequente criação do movimento da Ciência Aberta, as instituições de pesquisa estão cada dia mais compreendendo a necessidade de criarem repositórios de dados de pesquisa. Já não mais se trata de compartilhar somente as publicações científicas e passou a ser necessário compartilhar também os dados oriundos das pesquisas. Neste sentido, foi necessário ampliar o escopo da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto. Foi então debatido pelo Ibict, em conjunto com as coordenações das redes regionais, a mudança de seu nome. No ano de 2022, decidiu-se passar a nomeá-la de Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) e as subredes também substituíram os termos “repositórios institucionais” por “repositórios digitais”.

Compartilhar os dados de pesquisa foi um novo desafio para a RBRD. Além de continuar disseminando a importância da criação de repositórios institucionais da produção científica, passou a ser necessário propalar a relevância de que as instituições de pesquisa criassem seus repositórios de dados de pesquisa para estarem acordes com as novas práticas da Ciência internacional. Para que a RBRD pudesse atuar, de forma coordenada, na criação de repositórios de dados de pesquisa foi criado, de comum acordo entre as coordenações das subredes

regionais, o Ibict e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o Núcleo de Dados de Pesquisa (NDP).

## **NÚCLEO DE DADOS DE PESQUISA (NDP)**

A parceria entre o Ibict e a RBRD em prol da consolidação do desenvolvimento e da sustentabilidade dos repositórios digitais de publicações fortaleceu e evidenciou o sentido de redes de colaboração, visto que todo o trabalho exercido pela RBRD não envolve recursos financeiros diretos, mas sim um investimento coletivo em conhecimento e práticas compartilhadas. O compartilhamento colaborativo do conhecimento dentro de uma rede não apenas fortalece as capacidades coletivas, mas também aumenta a inovação e o desenvolvimento sustentável, uma vez que diferentes perspectivas e expertises podem ser combinadas de forma mais eficiente.

É nesse cenário que a RNP, ao observar o alcance da RBRD em território nacional, enxerga a oportunidade de se integrar à rede compartilhando sua experiência em redes de comunicação e infraestrutura tecnológica para fomentar a implementação de repositórios de dados de pesquisa pelas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

A partir da integração da RNP a RBRD, desenvolveu-se então o Núcleo de Dados de Pesquisa (NDP) que passa a funcionar no âmbito da RBRD com o objetivo de impulsionar a criação de um ecossistema robusto e interconectado no desenvolvimento e manutenção de repositórios de dados de pesquisa.



Nesse sentido o NDP tem como essência disseminar as boas práticas para criação de repositórios de dados de pesquisa de acordo com os preceitos da Ciência Aberta que podem ser destacados como:

1. Acesso Aberto e Transparência: os repositórios de dados de pesquisa promovem o acesso aberto aos dados, o que amplia a transparência e a reprodutibilidade dos estudos. Quando os dados são disponibilizados publicamente, outros pesquisadores podem verificar os resultados, reproduzir estudos e construir novos trabalhos com base em dados confiáveis.
2. Avanço Científico: os repositórios de dados de pesquisa facilitam o acesso a dados de pesquisa permitindo a outros cientistas explorar, combinar e reinterpretar informações, impulsionando descobertas inovadoras e promovendo o avanço do conhecimento científico.
3. Eficiência e Redução de Custos: a reutilização de dados de pesquisas anteriores reduz a necessidade de novos levantamentos de dados para as mesmas perguntas, economizando tempo e recursos. Isso é especialmente relevante em áreas onde a coleta de dados é cara e trabalhosa, como ciências ambientais e biomédicas.
4. Colaboração e Interdisciplinaridade: os repositórios de dados abertos facilitam a colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas e instituições, estimulando projetos interdisciplinares que podem

abordar problemas complexos de forma mais abrangente.

5. **Preservação e Segurança dos Dados:** os repositórios garantem a preservação e segurança dos dados a longo prazo. Isso evita a perda de dados valiosos e proporciona um espaço seguro para armazenar grandes volumes de dados de pesquisa, que podem ser perdidos ou danificados com o tempo se forem guardados de forma individual ou local.
6. **Impacto e Visibilidade:** ao tornar os dados disponíveis, os pesquisadores aumentam o impacto e a visibilidade de seu trabalho. Dados depositados em repositórios confiáveis podem ser citados e reutilizados, contribuindo para o reconhecimento e influência de suas pesquisas. Importante também destacar o aumento da visibilidade das instituições dos pesquisadores, que depositam seus dados em repositórios de dados.
7. **Conformidade com Políticas e Financiamentos:** muitas agências de fomento já estão exigindo, como pré-requisito para o financiamento, a disponibilização de dados em repositórios abertos como parte de suas políticas de transparência e impacto social. Isso também atende a diretrizes éticas de acessibilidade e compartilhamento público do conhecimento, particularmente em pesquisas financiadas por recursos públicos.

Para disseminar de forma organizada e responsável os preceitos da Ciência Aberta em cada nó da RBRD, o Ibict

assumiu a responsabilidade de treinar e compartilhar conhecimentos relacionados à Ciência da Informação. Esses esforços foram realizados por meio de treinamentos on-line simultâneos. Por sua vez, ao ingressar no projeto, a RNP contribuiu não apenas com sua expertise em tecnologia da informação e infraestrutura de rede, mas também desempenhou um papel fundamental no incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, alocando recursos humanos e financeiros.

Todas as atividades foram realizadas no prazo de seis meses, o que só foi possível mediante à significativa contribuição da RNP, que, além de sua expertise em TI e infraestrutura de rede, destinou recursos humanos e financeiros para viabilizar o projeto. Esse investimento foi crucial para o mapeamento das infraestruturas de cada instituição participante da rede.

O apoio financeiro incluiu a concessão de bolsas de pesquisa, reconhecendo a importância do capital humano qualificado para o sucesso do projeto. Foram disponibilizadas bolsas para seis bolsistas, um em cada região do Brasil, garantindo que o processo de mapeamento fosse conduzido de forma descentralizada e abrangente. Cada bolsista foi responsável por estudar as necessidades e peculiaridades das instituições de sua região, identificar práticas locais eficazes e apoiar equipes no aprimoramento de capacidades relacionadas ao armazenamento e gestão de dados de pesquisa.

Além dos seis bolsistas regionais, a RNP financiou um coordenador geral, cuja função foi supervisionar as atividades e promover a articulação entre as diferentes regiões. Esse coordenador desempenhou um papel

estratégico ao integrar as informações coletadas pelos bolsistas, assegurando que as melhores práticas e soluções fossem compartilhadas entre as regiões e alinhadas aos objetivos do projeto. A coordenação também foi essencial para padronizar os processos e garantir a conformidade das soluções com as políticas nacionais e internacionais.

Além do apoio financeiro, a RNP, por meio da Escola Superior de Redes, disponibilizou um curso em ambiente virtual voltado para profissionais de tecnologia da informação. O objetivo do curso foi capacitar os participantes em aspectos tecnológicos relacionados ao software Dataverse, abrangendo tópicos como instalação, configuração, uso de identificadores persistentes, integração com APIs e utilização de painéis para visualização de dados.

As ações conjuntas entre as instituições parceiras resultaram em avanços significativos para o NDP, especialmente no compartilhamento de conhecimento técnico e na conscientização dos pesquisadores sobre os benefícios da Ciência Aberta, promovidos por meio de repositórios de dados de pesquisa em acesso aberto.

## **CONCLUSÕES**

A Ciência Aberta busca aumentar a transparência, a acessibilidade e a colaboração na pesquisa científica, garantindo que os dados, publicações e outros resultados de pesquisa estejam disponíveis para todos, incluindo pesquisadores, estudantes e o público em geral. Nesse contexto, a RBRD se apresenta como uma infraestrutura

essencial, que não apenas contribui para a visibilidade da produção acadêmica nacional, mas também fomenta a troca de informações entre diferentes profissionais e diferentes instituições brasileiras.

Além disso, a RBRD impulsiona a conformidade com práticas globais de compartilhamento de dados e publicações científicas em acesso aberto, incentivando os pesquisadores a disponibilizarem seus resultados de forma mais rápida e acessível, sem as barreiras das publicações tradicionais. Isso facilita a colaboração interdisciplinar, o que é crucial para o avanço da ciência, além de democratizar o acesso ao conhecimento e possibilitar que diferentes setores da sociedade se beneficiem das descobertas científicas.

Por meio dessa iniciativa, o Brasil se posiciona de maneira mais sólida no cenário internacional da pesquisa científica, contribuindo para o fortalecimento da sua ciência e tecnologia.

## REFERÊNCIAS

AMARO, Bianca. A Via Verde do Brasil e a Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto (RIAA). *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; GALVES, Jeane Macelino (org.). **A ciência aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil**. Manaus: Edua, 2019. cap. 1.

CARTA DE BELÉM. Belém: [s. n.], 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Rede Brasileira de Repositórios Digitais**

**(RBRD)**. Brasília: Ibict, 2025. Disponível em: <http://rbrd.ibict.br>. Acesso em; 11 ago. 2025.

PAVÃO, Caterina Groposo. **Rede Sul de Repositórios Digitais**. Rio de Janeiro. FGV. 2024. (Slides).

REDE NORDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS. **Regimento da Rede Nordeste de Repositórios Digitais**. Recife: [s. n.], 2018.

REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS. **Carta do Rio**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2017.

Como citar este capítulo

SOUSA, Juliana Araujo Gomes de; AMARO, Bianca. Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD). *In*: AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillipe de Freitas; BARCELOS, Janinne. (org.). **Infraestruturas de Ciência e de Acesso Aberto no Brasil: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 15, p. 249-262. DOI: 10.22477/9788570132543.cap15